

O CORNETA

Número 51
Novembro de 2013
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua carta!
jornalocorneta@gmail.com

'A emancipação dos
trabalhadores será obra
dos próprios trabalhadores'

E a campanha salarial?

Vitória da categoria ou dos patrões?

Companheirada, em diversas bases metalúrgicas está terminando a campanha salarial e já é possível fazer um balanço. Depois de dois/três meses de discussões, paralisações e greves, é possível dizer que as campanhas foram vitoriosas?

Em geral os aumentos foram de 8%. Em alguns poucos lugares foram de 9% ou 10%. Trata-se, como se diz, de um ganho real, acima dos 6,07% da inflação oficial (medida pelo INPC). Diversas bases conseguiram também PLRs e importantes benefícios.

Mas companheiros, é preciso perguntar: estamos mesmo respondendo a inflação e conseguindo "ganhos reais"? De acordo com esse discurso, tudo está às mil maravilhas sempre... Como então explicar que o dinheiro não sobra no final do mês? Como explicar que as contas não fecham e o dinheiro continua a sumir? Há algo de errado.

6,07% versus 21,36%
Noticiamos na última edição de O CORNETA: há um choque grande entre o índice oficial de inflação, o INPC, e o índice real, que pode ser elaborado por qualquer um com uma caneta em mãos. Fizemos

esse exercício e verificamos que enquanto os dados oficiais do INPC mostram 6,07% de inflação, os itens básicos do trabalhador (alimento, moradia, transporte) marcam cerca de 21% de aumento anual.

Escala Móvel de Salários
A questão mais importante, companheiros, é manter nosso poder de compra, e isso é possível com a ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS. Estabelecendo um acordo coletivo com base nessa escala, garante-se a elevação mensal dos salários de acordo com o aumento dos preços dos itens básicos para a vida do trabalhador.

O reajuste salarial deve ser mensal, pois se realizado apenas uma vez por ano o trabalhador passa boa parte do tempo defasado. Deve, inclusive, ser com base num índice independente, organizado pelos sindicatos, e não com base no índice oficial construído pelo governo.

A mera reposição da inflação é apresentada como pouco nas campanhas. Diz-se que é preciso ter o aumento real. Entretanto, esse "aumento real" está abaixo da inflação real. Ao aceitar esse "ganho real", na verdade legitimamos, pouco a pouco, ano a ano,

o rebaixamento do nível de vida dos trabalhadores. Com o salário defasado, o peão é obrigado a fazer horas extras todos os dias (inclusive aos finais de semana). Nessas condições — vinculadas ao assédio e ritmo de trabalho crescentes — aumentam os acidentes de trabalho. Tudo está ligado!

Tudo está bastante errado e precisa ser mudado, essa é a opinião da equipe de redação de O CORNETA. E você, companheiro, que tem a nos dizer sobre a campanha salarial de 2013? Nos mande sua carta!



Crescem lutas operárias na China

Todo mundo sabe que muita coisa é fabricada na China. O que não se sabe é que os operários de lá estão há 3 anos numa luta radical por melhores salários e condições de trabalho. Informamos um pouco aqui para a luta deles fortalecer a nossa e a nossa, de volta, fortalecer a deles. Como as informações sobre a China são controladas pelo governo, O CORNETA buscou fontes de informação alternativas e independentes, inclusive em outros idiomas.

A onda de lutas que ocorre hoje começou em maio de 2010, quando operários metalúrgicos da Honda na cidade de Guangdong fizeram uma greve histórica e obtiveram 35% de aumento salarial e melhores condições de trabalho, dando um exemplo a todos os trabalhadores do país de que é possível lutar e vencer.

Este ano foi particularmente marcado por lutas em grandes fábricas, que aumentaram de 35% em 2012 para 60% em

agosto de 2013. Um relatório do CLB (sigla em inglês para "Boletim sobre Trabalho na China") informou que o mês de setembro foi marcado por 38 greves em fábricas com mais de 1000 operários. Em 17 de setembro 6000 operários da Shili Electronics, em luta contra atrasos nos pagamentos, bloquearam avenidas e se enfrentaram gravemente com a força policial. Um dia antes 1000 operários da empresa Beigang fizeram uma passeata em frente ao governo e uma de suas faixas dizia: "Temos de sobreviver; temos de comer, paguem nossos salários!"

Como se vê, os problemas dos trabalhadores chineses são os mesmos que os nossos, pois a nossa classe é uma só no mundo todo. Todo apoio à luta dos trabalhadores chineses! Viva a luta internacional dos trabalhadores!



Ocupação Marconi dá apoio ao Corneta

O CORNETA agradece aos companheiros da Ocupação Marconi, que tem sediado as reuniões de discussão e organização do jornal. A Ocupação Marconi resiste firme e forte desde setembro de 2009 e é localizada no centro da cidade de São Paulo, ao lado do Theatro Municipal.

Quem organiza a ocupação é o MMPT (Movimento de Moradia para Todos), fundado no ano 2000. Esse movimento defende a ocupação de prédios vazios, que não cumprem com sua função social, para neles morarem trabalhadores de baixa renda. Nas ocupações é possível encontrar trabalhadores informais, trabalhadores estrangeiros e muitos jovens que não conseguem manter um aluguel e estudo.

A Ocupação conta com creche para as crianças, cozinha, sessões de Cinema, colaboração mútua e discussões políticas. Venha em uma reunião do CORNETA e aproveite para conhecer a Ocupação!

100 compromissos x sem compromisso

Uma das determinações do toyotismo (metodologia para organização da produção) é a terceirização de setores da empresa. A terceirização traz diversas vantagens para a empresa: economia em treinamento de pessoal, isenção do setor terceirizado no momento da auditoria, isenção do pagamento de PLR, desmembramento em categorias sindicais dentro da mesma empresa, variação de valores no momento do dissídio, etc.

Por outro lado o que se constata no que diz respeito ao trabalhador é que as empresas terceirizadas são verdadeiras "sucursais da China", com atrasos nos salários, jornadas extenuantes, falta de benefícios como vale refeição e assistência médica. Resumindo: é muito melhor para a empresa contratar uma "gata" (como se diz entre os trabalhadores) sem nenhum comprometimento, do que assumir um compromisso a mais. *Sanderí Silva, operário de Santo André*

Denúncias

Envie sua denúncia para O Corneta!

Escreva para: jornalocorneta@gmail.com

Perseguição a quem levanta a cabeça!

Cinpal II, Taboão da Serra (SP)
Trabalho há 2 anos e 5 meses na Cinpal II. De um ano pra cá sofro perseguições por ter discutido com um encarregado. Se tomarem bronca do funcionário, por questionar alguma imposição, começam as brigas até que o funcionário peça demissão. Eles forçam o funcionário a pedir demissão, porque o cara não aguenta mais tanta encheção de saco.

Eles aceitam atestados médicos e mesmo assim descontam em folha. Se o funcionário possui vários atestados, eles descontam e o cara ainda perde a participação nos lucros. Alguns funcionários tomam advertências por faltarem para ir a alguma consulta... A direção diz: "Você faltou, será descontado e será advertido".

Há pouco tempo a empresa concedeu aumentos, com dois pesos e duas medidas: para os pelegos 15%, para nós, trabalhadores que estamos na lista negra, 5%. Há vários funcionários que estão sofrendo perseguições assim como eu.

Pensam que somos gado?

Cinpal I, Taboão da Serra (SP)
Vou falar aqui porque a Cinpal está folgando demais em cima do peão:

No dia da hora extra a marmita é uma calamidade, a gente só raspa... Tem dia que vem até azeda e não dá pra comer. O mais absurdo é que se não comer tem que pagar e eles não servem café da manhã. Trabalhamos das 6h às 12h sem café e ainda somos obrigados a comer essa marmita que mais parece lavagem!

Outro dia cheguei com 1 minuto de atraso para trabalhar e a empresa descontou meia hora de serviço!

Ô Cinpal, tá de brincadeira?

Trabalhador x trabalhador?!

Cinpal I, Taboão da Serra (SP)
O pessoal aqui está revoltado! O cara que tem função de ajudante, após aprender a operar a máquina com um profissional, faz o trabalho do profissional e continua ganhando o piso (salário de ajudante). E o profissional, que ganhava mais, é mandado embora! É ruim pros dois lados, porque joga um contra o outro e enfraquece. Pra piorar, na hora de registrar em carteira somos registrados como ajudantes e não como operador de máquinas, aí pra procurar emprego depois é mais difícil.

Mãe de santo

Meritor, Osasco
A nova médica contratada da empresa chegou cortando a restrição ao trabalho de todo mundo. Se o cara se acidenta, quando volta a trabalhar, em vez de pegar serviço leve já mandam ele pra operar máquina e fazer serviço pesado. Não bastasse isso, ela fica fazendo piadinha com a gente dizendo que a gente tá tudo enferrujado. Já colocaram até um apelido nela (Mãe de santo), já que pra ela é só encostar na gente que a gente sara.



Este jornal é editado e distribuído por estudantes e trabalhadores reunidos no **Comitê pela Aliança Operário-Estudantil.**

Participe das reuniões! [facebook.com/operarioestudantil](https://www.facebook.com/operarioestudantil)